/PROVOCAÇÕES
pragmatha

Sandra Veroneze
Organizadora

Provocações

São Paulo
Pragmatha
2020

Editora Pragmatha
www.pragmatha.br

Edição: Sandra Veroneze
Diagramação e artefinal: Pragmatha
Ficha catalográfica: Carla Moraes

Todos os direitos reservados

P969 Provocações / Sandra Veroneze, organizadora – São Paulo: Pragmatha, 2020.

14 x 21 cm.

ISBN 978-65-86926-06-04

1.Poesia brasileira. 2.Literatura brasileira – Poesia. 3.Antologias. 4.Provocação. I.Veroneze, Sandra.

CDU 869.0(81)-1
869.0(81)-1(082.2)

CDD 869.917
869.9108

Catalogação na publicação:
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

Endereços existenciais

Era uma manhã fria de outono quando, contrariando todas as expectativas, ele acordou. Ainda tonto, sonolento, percebeu que estava sozinho no quarto. A claridade ofuscou um pouco sua visão e ao esfregar os olhos percebeu que caninhos pendiam de seus braços.

Onde estou? – se perguntou. Um rápido giro de olhar revelou o que parecia ser um hospital. Hospital? O que havia acontecido?

Muitas vezes em nossas vidas somos presenteados com pequenas crises que nos fazem olhar em volta com distância e estranhamento. Como vim parar aqui?

Nossos endereços existenciais vão mudando, moldados pelos nossos sonhos, expectativas e buscas, em relação direta com o ambiente, com as circunstâncias.

Muitas pessoas estão felizes em seus endereços existenciais atuais. Olham para seus avanços, conquistas e realizações com satisfação. Outras estão arrependidas, ou conformadas, e fariam tudo diferente se pudessem voltar no tempo.

Como é para você?

Sandra Veroneze

Interrompido - Devaneio

Num instante os meus sonhos foram desfeitos;
a casa pronta, destruída pelo vendaval de obras inacabadas.
Uma tempestade de ilusões me levou para longe da vida cômoda e construída das mãos, e num rápido instante, foram levadas...
Deixando-me cego.
Pois não os vejo, que lugar é esse que não conheço?
Sinto que vou morrer.
Ou será que morri e não sei?

Raquel Lopes

O que sou

O que sou, meu corpo sabe...
As consequências dessa longa estrada
falam de mim as ações, contradições,
enfim, a urgência primordial de minha alma.
O que sei é que seguir essa longa trilha
até chegar onde estou, exigiu calma....

Sou a consequência do que não planejei
e lutei para conseguir, meio relutante
entre poder estar presente e o querer
ausente, dos meus anseios e devaneios.
Na vida segui obstinada no desejo de ser
entre a escrita, a arte e a sobrevivência.

A vida me levou enérgica e possessiva,
pelo caminho que mais tarde virou paixão.
Fiquei, estudei, misturei os meus sonhos
e faço tudo junto, união de desejo e profissão.
Me enveredei pelo ofício de despertar sensações
e a contemplação entre a realidade e ficção.

Marilu Queiroz

Eu

Apenas lamento ser
a pessoa que estou sendo agora,
Pois sei que não terei outra hora
Só não gosto de me sentir assim
Sem poder dar um simples fim.

Queria apenas tomar remédios para isso,
Mas sei que nem sempre é preciso
E por isso eu digo
Que mais paz no coração eu preciso.

Eu estou sendo alguém cheio de tristezas
Que chora lágrimas como uma cachoeira
Esperando que alguém as seque
E na minha mão pegue.

Eu não gosto de quem sou no momento,
Mas sei que não ficarei ao relento,
Pois dessa fase passarei
E no futuro alguém feliz serei.

Gustavo Masoni

_HIC!

Lembrou toda a jornada até aquele momento. Fez por merecer, estudou tanto, trabalhou duro, houve renúncias e sacrifícios. Em solitude, brindou para si. A primeira taça foi sorvida com avidez. Na segunda, degustada com mais vagar, contemplava a iridescência das borbulhas no líquido dourado. Após um terceiro brinde, lento e silente, apreciou as notas do buquê, quando cogitou se de fato estava no caminho, se era o caso de seguir em frente. Os pensamentos e sentimentos dançavam pela alma quando viu seu rosto refletido no cristal, agora, vazio, denunciando um semblante que lhe dizia que esta existência merece outros horizontes...

Tchello ´Barros

Do nó ao laço

Aos vinte e um anos ela fez uma escolha radical.
Rompeu laços, encarou os fatos.
Desfez o pacto nupcial.
O futuro era incerto.
O presente, como estava, não interessava mais.
Teve medo, teve coragem.
Seguiu em frente, sem olhar para trás.
Hoje, não se arrepende das escolhas que fez,
dos caminhos que percorreu.

Virou a mesa. Pagou o preço, dobrou a aposta.
Blefou? Talvez. Quem não, pelo menos uma vez?
Com a alma satisfeita, o espírito está em paz.
Sim, ela está feliz onde está.
Mesmo assim, a mente inquieta
está sempre em busca de algo a mais.
Aquela menina audaciosa, no seu íntimo, entre vitórias
e derrotas, confortavelmente, ainda mora por lá.

Valéria F. Leão

Andarilhos

A vida é tão cheia de exigências
Tão cheia de surpresas
Tão amarga e às vezes doce
Tão sensível e por vezes dura
Nos deixamos levar pelos momentos
E os dias são incertezas
Que moldam fragmentos
Que deixamos no espaço
Que se assemelham às nuvens
Transformando-se em pedras
Freando nossos passos
Confundindo a nossa existência
Sem saber onde moramos
Somos andarilhos perdidos
Dentro de nós mesmos.

Conceição Maciel

Reflexos d´alma

Acordo envolto em nebulosidade,
no hospital da minha mente.
Eu que sempre busquei estabilidade,
mas sempre estive ausente.

O soro da saudade corre,
dentro de mim.
Remédio amargo do isolamento;
o espírito cresce, assim.

Volto-me para dentro e esqueço,
o frio, a chuva e o vento.
Escrevo nas páginas da essência,
os erros e acertos da existência

Paulo Catalani Debiagi

Solilóquio

Triste monólogo cansado
Que minh'alma aborta,
Regurgita febril do passado,
Memória que aos olhos aporta.

Há quanto tempo me evadi,
Ninguém notou, agora ou então,
Pontada órfã aos poucos senti,
Dúvida, exsurge em tímida paixão.

Quando ou como fui feliz?
Arremeto em ingênuo colóquio,
Névoa, ilusão não mais condiz,
Se indago-me em inócuo solilóquio.

Marcus Hemerly

Aquela velha história

No contorno dos seus desejos
O vento faz a curva
E nos encontramos um dia
No lugar que já não é
Daquela Velha história
No não encontro nos provocamos
E ao nos libertamos do tempo e espaço
Sentimos nosso corpo como morada
Quando alguns olhares se fecham
Outros se abrem pra ver além do muro
Da linha temporal que não existe
Nos fluxos de consciência...

Brenda Marques Pena

A vida e seus nós

Quem compreende a morte, a vida?
Vivemos presos em um corpo frágil, mas complexo.
Não desvendamos os mistérios de nosso mundo e procuramos outros planetas.
Lutamos a vida inteira por tudo e partimos sem nada.
Não somos o deus do mundo, nem mesmo do nosso.
Nem a ele conseguimos verdadeiramente entender.
E o que resta dessa vida se tudo é complexo, incontrolável e passageiro?
Talvez só os relacionamentos, as pessoas, os laços...
Os nós.

São as diferenças incontroláveis e imprevisíveis
Que nos moldam e lapidam
Como mundos individuais, em tesouros muito pessoais.
A vida que se faz e refaz.

Tainara Bezerra de Vasconcellos Cezar

Rotas de moradas

Fui gerada para ser ponto da revolução
Chamada aprimoramento, evolução
Fico a pensar, que primeiramente
Morei em duas residências maravilhosas
Uma chamava-se óvulo
A outra tinha por nome espermatozoide
Depois fiz mudança e minha casa
Chamou-se útero; requintada e aconchegante
Meu ser ia sofrendo mudanças e milagres
Vieram acidentes cavitários para intervirem
Na minha constituição plena e integral
A Grande Caminhada é muito complexa e rica
Nossa Vida dispõe de escolha de endereços
Somos sensibilidade, emoção e energia
Somos penitência, provas, ar, amor
Nossa forma de ser e estar no mundo
Convida a um necessário abandono da rigidez
Que vai permitir a capilaridade das mudanças
Transformar é tônica do aperfeiçoar
E assim vão sendo instaurados os nossos endereços existenciais

Carla Schuch

Meus endereços

Em tantas casas morei,
em algumas fui feliz,
em outras poucas chorei.

Não sou de criar raízes,
tenho asas, gosto de voar,
conhecer vários países,
pelo mundo viajar.

Nunca perdi o caminho
de volta para o ninho.
Sou pássaro raro.

Nem tanto por cada endereço _
alguns nem existem mais _
eu tenho mais apreço é pelas lembranças.
São tantas...

Cada amigo, cada irmão,
eu jamais esquecerei.
Vocês partiram, eu sei,
mas moram em meu coração.

Sonia Regina Rocha Rodrigues

Lar, espaço de renovação

Nunca estive tanto tempo
Dentro desta redoma
Cheia de energia boa
Cheia de muita esperança!

Aqui na minha casa
Que irei chamar de lar
Estou eu a desejar
Que tudo isso, lá fora,
Irá passar.

E quando vejo o Sol entrar
pelas frestas das janelas
sinto a vida renovar
Em todos
Que nesse lar
Vivem a esperançar.

Curto cada canto
Cada espaço que compõe
Esta morada
Mas quando puder
Na rua estar
Ainda em meu lar
Quero muito descansar
E encher meu coração de paz
Para o mundo
enfrentar!

Cláudia Gomes

Bilhete

Eu tenho um bilhete guardado em algum canto para mim, em algum canto eu guardo o meu sim!Há, O meu sim, eu pensei em cada um, menos em mim! Em mim, eu só me encontrei, quando pensei no bilhete que está guardado em algum canto de mim! O que seria desse bilhete sem mim?

Marcelino Carvalho

Existenciando

Onde estou neste momento,
estou mesmo ou não?
Estou aqui neste encontro
ou ali em qualquer vão?

É o introvertido meu ser
nas questões da vida,
interpelando se quiser,
escancarar minha dúvida!

Onde anda este meu eu,
que até aqui chegou?
Para onde vou eu no meu
anseio existencial que achegou!

Roselena de Fátima Nunes Fagundes

Bastidores

Cada um de nós é um espetáculo.
Um monólogo de drama, tragédia, comédia:
nossa história.
Neste espaço cênico, os bastidores representam o local
onde nos organizamos e ensaiamos a vida.
Quando as cortinas se abrem, há uma plateia
que nos observa.
Alguns aplaudem, outros saem durante o espetáculo.
Há aqueles que trazem espelhos.
Uma hora a gente sai de cena. E o show acaba.
Acaba?

Edilene Torino

Bastidores

Eu nasci na Rua José Henrique dos Reis... Rua de muitos zés, ricos e reis (reinava aquele que tinha a boca maior!), mas todos partilhávamos as mesmas travessuras!
Eu nasci no número 169 que, somado, dava apenas 16... Mas a esperança era enorme, plural, resistente, de pedra.
Como ela persistia e se renovava heroicamente no tempo e no espaço, nós a denominamos de Rua Nova Esperança...
Naquela época eu ainda não sabia que, de um pulo, poderia acessar o mundo. Mal sabia que a esperança, na prática, é espera e dança...
Por isso, dançávamos conforme a música... ou o vento!

Almir Zarfeg

Vazio

Sem qualquer entendimento
seus olhos derramavam-se
dentro daquele desconhecido
espaço
Nem frio nem calor
chocavam seu íntimo
Ínfimo
no cubículo
das paredes interiores
esvaziou-se

Jania Souza

Endereços existenciais

Quando jovem, era plena de sonhos.
Por não admitir que os tolhessem,
Terminei relacionamento antes da maioridade.
Fui em busca de todos eles.

Estudei, me formei, trabalhei.
Com orgulho escrevi minha trajetória.
Nada me foi dado, só inventivo, apoio.
Conquistei por mérito, cada etapa.

Sonhava ter um amor, constituir família.
Realizei mais este sonho de vida.
Obtive apoio e algum cerceamento.
Ciúme não é sentimento bom.

Tive perdas por demais doloridas
E assim mesmo emergi da dor.
Passei a colocar tudo na escrita
Em um processo de subsistência.
Catarse.

Considero estar na fase derradeira.
Sozinha, limitada e sem perspectiva.
Não é lamento. É constatação.

Isabel C S Vargas

Até quando

Olho pela janela, em uma típica tarde de outono, e vejo as aleias entre os blocos da universidade vazias. As árvores estão despidas das folhas e uma brisa fria sopra do mar. Uma sensação de solidão toma conta do meu corpo e fico a refletir se estou no lugar certo. O doutorado tão almejado se tornou uma das prisões mais avassaladoras em que me coloquei. A sede por subir mais um degrau havia me cegado e sentia na pele, em minhas recorrentes crises de ansiedade, o peso de tal decisão. Questiono-me até quando conseguirei estar naquele local...

Tauã Lima Verdan Rangel

Questão

“Mãe, você me ama?” – a pergunta estalou no peito, ao levantar a tampa da máquina de lavar roupas, e o mecanismo produzir um estalido como se prestes a estirar a limpo uma revelação. Ela estendeu as peças lavadas a exalar aromas, e sentiu a maciez e a aspereza dos tecidos se misturarem a recordações douradas de um quintal, e jorrarem em turbilhão. Ergueu as cordas do varal, despejando fora as águas de sombras e aflição, ouvido e boca abertos em sol para a felicidade, mas a tampa da máquina de lavar roupas caiu de súbito, fechando-se com abrupto estrondo.

France Gripp